

14. O Emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados na Operações de Garantia da Lei e da Ordem na Linha de Fronteira¹

2º Sgt Thiago de Oliveira Abcair

2º Sgt Everton Luiz Martins Beviláqua

2º Sgt Saulo Roberto Garcia Machado

2º Sgt Bruno de Souza Silveira

1. INTRODUÇÃO

As missões de Garantia da Lei e da Ordem são realizadas exclusivamente por ordem expressa do Presidente da República (Comandante supremo das Forças Armadas) e ocorrem em casos onde há o esgotamento das capacidades e possibilidades de emprego dos órgãos tradicionais de segurança pública ou em casos graves de perturbação da incolumidade social. A base legal para o emprego da Força Terrestre nas ações de GLO encontra-se no Artigo 142 da Constituição da República Federativa do BRASIL, de 05 de outubro de 1988 e complementada por outros artigos, decretos e leis. Atualmente vemos uma crescente necessidade do uso das tropas federais nos

mais diversos campos de atuação dentro do território nacional. As demandas de utilização das Forças Armadas nesse espectro são empregadas desde a pacificação de áreas onde a criminalidade tem aumentado de maneira significativa, nos grandes eventos esportivos sediados no país nos últimos anos, no controle e segurança dos imigrantes que ora se refugiam ao nosso país, na manutenção das nossas fronteiras até no controle e fiscalização da entrada de produtos ilícitos dentro do território nacional. Cabe ressaltar a importância do emprego das Forças Armadas pautados pelo princípio da legalidade e da legitimidade em todas as ações de garantia da Lei e da Ordem.

Artigo 142 da Constituição Federal:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais perma-

1. Projeto Interdisciplinar apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), como parte das exigências do CAS para a obtenção do Título de Sargento Aperfeiçoado.

Orientador: *2º Sgt Glênio Sheroesny Cordeiro*

nentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

Sempre que possível, as Forças Armadas contarão, no seu emprego, com o apoio dos órgãos de segurança pública, objetivando atuar de forma conjunta e estabelecer uma firme relação, buscando a sinergia entre as instituições. Dessa forma, o Exército Brasileiro, assim como as outras Forças Armadas, tem conduzido, ao longo do tempo, ações visando reduzir os delitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira e intensificar a presença do Estado nessas regiões.

Artigo 144 da Constituição Federal:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I – polícia federal; II – polícia rodoviária federal; III – polícia ferroviária federal; IV – polícias civis; V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

A atuação das tropas dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado tem se tornado mais visível, possivelmente pela instalação do SISFRON. O SISFRON – Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras é um sistema de sensoramento e de apoio à decisão de emprego operacional, atuando de forma integrada e facilitando as ações das tropas na faixa de fronteira. Devido a sua implantação, o emprego das tropas nesta área específica, principalmente na região centro-oeste, tornou-se muito mais eficaz nos últimos anos, efetuando operações mais assertivas e menos desgastantes, o que vem trazendo ganhos enormes às tropas daquela região.

O Exército Brasileiro é estruturado para a defesa da pátria. Há de se considerar que o emprego das tropas nas ações de GLO exige uma adequação de seus efetivos, materiais específicos e adestramento. Apesar de o emprego nas ações de GLO ser genérico (podendo ser realizado por tropas de qualquer natureza) vemos que a atuação dos R C Mec traz aspectos

visivelmente positivos, devidos aos equipamentos e materiais peculiares da tropa, principalmente as viaturas blindadas.

O método realizado no estudo a seguir é de natureza aplicada e abordagem qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa de revisão bibliográfica e tem por objetivo apresentar as diferenças entre Atribuições Subsidiárias e Operações de GLO, o emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado na região de fronteira, tendo como base as características do Exército Brasileiro e da arma de Cavalaria, além das dificuldades em relação à comunicação (idioma da região).

2. DESENSOLVIMENTO

2.1 Atribuições subsidiárias e operações de garantia da lei e da ordem.

Caracterizadas como operações de “não guerra”, pois não envolvem, em sua maioria o combate propriamente dito as operações de GLO abrangerão o emprego das FA em diferentes situações e atividades em que haja a perturbação da ordem e ameaças a integridade da população e do patrimônio. Podem ser utilizadas em ações pré-determinadas, onde são planejadas ou em caráter emergencial, para atender uma crise repentina.

Embora apresentem características semelhantes às Operações de GLO, verificamos que as ações realizadas na faixa de fronteira do território brasileiro por meio de ações preventivas e repressivas, sendo isoladas ou em cooperação com os órgãos do Poder Executivo, classificam-se como atribuições subsidiárias.



Ilustração 1: Ação coordenada em fronteira no Mato Grosso do Sul
Fonte: O Globo

Artigo 16-A da lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010:

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de: I - patrulhamento; II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e III - prisões em flagrante delito.

As atribuições subsidiárias diferenciam-se das operações de GLO, pois são de atuação permanente, ou seja, não necessitam de decreto do Presidente da República nem do esgotamento dos Órgãos de segurança pública.

2.2 Emprego do regimento de cavalaria mecanizado na faixa de fronteira.

A atuação de um Regimento de Cavalaria Mecanizado abrange uma vasta área de fronteira, estendendo-se desde o Comando Militar do Sul (CMS) ao Comando Militar do Oeste (CMO) possuindo Organizações Militares de cavalaria em locais estratégicos. Seu emprego, apesar de semelhante em alguns pontos às demais tropas do Exército Brasileiro, diferencia-se pelo uso de viaturas blindadas com alto poder de choque (URUTU, GUARANI e CASCAVEL) que acabam por inibir a atuação de agentes perturbadores da ordem pública.

Outro fator de vital importância no seu emprego é o conhecimento detalhado e exato das REGRAS DE ENGAJAMENTO que serão empregadas durante determinada operação/ação. Essas regras deverão ser claras, precisas, concisas e expedidas a todos os integrantes da tropa. Toda ou qualquer dúvida deverá ser esclarecida com o escalão superior e posteriormente deve-se treinar exaustivamente.

O incessante emprego dessas tropas integram de modo significativo, outros setores do Estado cuja principal missão é a prevenção e repressão aos delitos transfronteiriços, e, sobretudo, a entrada ou saída ilegal de armas, munições e outros produtos controlados

e o tráfico de entorpecentes e contrabando.

Para uma maior eficácia nas operações, um Pelotão de Cavalaria Mecanizado, como exemplo, utiliza equipamento, armamento e munição especiais, para emprego na GLO. Esses materiais (colete balístico nível III, equipamento de proteção individual, capacete com viseira frontal, ombreira, protetor de mãos, caneleira, joelheira, cotoveleira, escudo de proteção balístico nível III com visor, cassetete, bastão tonfa, cassetete elétrico, máscara contra gases, balaclava, algemas descartáveis, granadas de efeito moral, de luz e som, lacrimogêneas, fuzil lançador de granadas fumígenas, espingarda calibre 12 com projétil de borracha, rádio portátil, spray de pimenta, detector de metais portátil, concertinas de 15 metros) são de grande valia para o cumprimento da missão.

Outro fator importante é que todos os militares, devem, durante seu adestramento, utilizar os equipamentos e armamentos acima referidos, a fim de habilitá-los ao uso e emprego destes além de se familiarizarem.

A tropa possui ainda equipamentos de som portáteis e de boa potência, para que as determinações e mensagens, do comandante da tropa (comandante da unidade ou negociador), sejam ouvidas pelos agentes perturbadores da ordem pública. Esse equipamento de som poderá ser instalado em uma viatura URUTU ou outra viatura em apoio à fração e a tropa deve possuir elementos especializados em fotografia e filmagem.

Uma característica das Organizações Militares de Cavalaria Mecanizada é que em sua maioria são situadas em cidades pequenas no interior do estado. Em especial no Mato Grosso do Sul a cidade de Bela Vista-MS, que faz fronteira com Bella Vista Norte, tem cerca de 18 mil habitantes. Levando em consideração que em um R C Mec incorpora em média 180 recrutas, torna-se difícil a seleção dentre um número tão baixo de conscritos. Acaba que por necessidade de completamento, incorporam-se cidadãos com baixa média escolar sendo que a grande maioria não terminou sequer o ensino fundamental.

Vale salientar que mesmo com as dificuldades de pessoal as missões não deixam de ser realizadas. Para minimizar a falta de capacitação misturam-se frações experientes e com maior capacidade de resolução de conflitos, suprimindo assim a inexperiência. Faz-se necessário estreitar os laços de confiança, troca de conhecimento e atenção às orientações passadas já que, muitas vezes, a segurança

de um militar mais antigo acaba sendo feita por alguém com pouco tempo em serviço.

Uma das características das missões na faixa de fronteira é seu caráter descentralizado, ou seja, muitas vezes um GC com material e pessoal especializado é capaz de cobrir sozinho uma área de revista. O conhecimento do terreno a ser explorado também é fator importante para o sucesso das missões. A modernização da aparelhagem utilizada, o auxílio dado pelo SISFRON, o emprego de viaturas específicas permitem que o tempo em campo e o desgaste da tropa sejam diminuídos, economizando também os recursos utilizados. Outro ponto que pode facilitar o transcorrer da missão de forma pacífica e natural é o preparo dos militares em comando já que, quando abordado por alguém que demonstra convicção e segurança, o cidadão tende a responder de maneira mais positiva.

Além do caráter descentralizado, a mobilidade dos postos de bloqueio facilita a ação já que áreas de alimentação e descanso acabam por ser descartadas. O planejamento permite que cada fração cumpra sua missão e retorne para a OM.

Quando se trata de uma ocupação de PBCV, com duração maior que uma jornada, normalmente o encarregado de material da SU empregada monta a estrutura destinada a refeições, descanso e latrinas, sempre observando que estas devem ser em local neutro fora da visão da população.

2.3 Operações realizadas especificamente na faixa de fronteira.

Nossa faixa de fronteira, que compreende 150 km dos limites do território, representa importante diretriz de desenvolvimento socioeconômico nacional e tem caráter estratégico para a integração da região sul-americana. As fronteiras terrestres representam mais de dois terços de toda a extensão dos limites territoriais do Brasil. As fronteiras secas somam 15.719 km e colocam o país em contato geográfico com dez das doze demais nações sul-americanas. Portanto, é de suma importância que haja um planejamento para defesa dessa extensa e tão importante área de nosso território.

O Planejamento Estratégico de Fronteiras é formado basicamente, por duas Operações: A Sentinela e a Ágata, sob coordenação direta do Vice-Presidente da República. Os Regimentos de Cavalaria Mecanizados são empregados dentro da Operação Ágata, coordenada pelo Ministério da Defesa, por intermédio do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas (EM-CFA) que mobiliza efetivos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para atuar, de forma episódica, em pontos estratégicos da fronteira.

Além da atuação de forma conjunta, as Forças Armadas contam ainda, dentro da Operação Ágata, com a participação de 12 (doze) Ministérios, 20 (vinte) agências governamentais e os órgãos de segurança pública nos níveis Federal, Estadual e Municipal, todos es-



Ilustração 2: Mapa da Operação Ágata 1 a 11

Fonte: ABIN

tes, sob coordenação e orientação do EMCFA.

A Operação Ágata é parte do Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), criado por decreto da presidente Dilma Rousseff em junho de 2011. Desde então, esta operação intensifica a presença do Exército Brasileiro junto à faixa de fronteira, combatendo ilícitos. Durante a operação, são realizadas missões táticas destinadas a coibir delitos como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, imigração e garimpos ilegais. As ações abrangem desde a vigilância do espaço aéreo até operações de patrulha em inspeção nos principais rios e estradas que dão acesso ao país.

Apesar dessa vertente operacional a Operação Ágata não se resume a isso. Os Regimentos de Cavalaria Mecanizado atuam na faixa de fronteira realizando ações cívicosociais, que consistem em atividades como atendimento médico, odontológico e hospitalar aos locais

onde se concentram famílias carentes. Também são realizados consertos de trechos de rodovias, manutenção e reparo em instalações públicas, dentre elas pinturas em escolas. Durante as ações cívico-sociais crianças e adolescentes participam de atividades recreativas e esportivas.

O Brasil, devido sua grande área de fronteira, possui uma difícil missão de combater crimes transfronteiriços, e com o passar dos anos viu-se a necessidade da implantação de novos recursos e investimentos para melhor vigiar nossas fronteiras. A partir de 2012, o Exército Brasileiro investiu na criação do SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras), inicialmente implantado no Comando Militar do Oeste (CMO) como projeto piloto e ao final do projeto alcançará aos demais Comandos Militares de Fronteira que deverá estar totalmente implantado até 2021. Contará, nesta fase piloto, com 68 antenas de comunicação e uma infovia.



Ilustração 3: Projeto SISFRON

Fonte: Projeto

Estima-se que, nos próximos anos, serão gerados cerca de mil empregos diretos e quatro mil indiretos com a instalação do novo sistema. O SISFRON também deverá contribuir com o reaparelhamento das tropas dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados na faixa fronteira, com a melhoria em infraestrutura e a aquisição de novos meios como armamento, viaturas e adestramento da tropa.

Esse projeto visa implementar um conjunto de recursos tecnológicos – como sistemas de vigilância e monitoramento, tecnologia da informação, guerra eletrônica e inteligência. Além de ampliar a capacidade de monitoramento, mobilidade e presença na faixa de fronteira, o SISFRON contribuirá para a maior integração regional, entre órgãos de governo e com países vizinhos.

O Escritório de Projetos do Exército Brasileiro publicou que:

Ocorre no período de 14 a 25 de maio de 2018, o Exercício de Validação Técnico Operacional do Projeto Piloto do Programa SISFRON, na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec).

O Exercício está sendo realizado nas imediações da cidade de Dourados/MS em um contexto operacional típico de Unidades de Cavalaria (Reconhecimento de Área).

Na oportunidade estão sendo empregados os meios do SISFRON com o propósito de explorar suas capacidades, verificar suas deficiências e/ou limitações, a fim de corrigi-las, levantar sugestões para seu aperfeiçoamento e, como objetivo principal validar o Projeto Piloto.

Além dos integrantes da 4ª Bda C Mec participam da Operação militares do Escritório de Projetos do Exército (EPEX), do Comando de Operações Terrestres (COTER) e do Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica (CCOMGEx).

O Consórcio TEPRO (SAVIS) empresa integradora do Sistema está apoiando as atividades de manutenção e configuração dos equipamentos com seu corpo de especialistas.

2.4 Dificuldades de comunicação durante as operações na faixa da fronteira.

Em geral, sabemos que o Brasil faz fronteiras, onde os R C Mec atuam, com a Argentina, Paraguai e Uruguai. Deste modo, a comunicação entre a população local e a tropa se faz por meio dos idiomas Português e o Espanhol. A comunicabilidade entre a tropa e a população é essencial para o sucesso das operações, visto que além de atuar com mais presteza, a tropa pode se utilizar da interação com a população para criar um ambiente mais favorável às atividades realizadas na região.

Nesse contexto, é notória a participação do Exército Brasileiro na questão de incentivo para que os militares dos Regimentos de Cavalaria Mecanizada obtenham o interesse de aprofundar seus conhecimentos na área de idiomas. Ainda assim, grandes partes dos militares daquela região não possuem, ainda, a capacidade de se comunicar no idioma espanhol.

Em especial na faixa de fronteira com o Paraguai, além do idioma Espanhol, grande parte da população utiliza, ainda, o idioma Guarani, de origem indígena, o que dificulta, ainda mais, a comunicação entre brasileiros e paraguaios. Nesse caso específico, a tropa se utiliza de militares nativos daquela re-



*Ilustração 4: Exército fecha fronteira no Mato Grosso do Sul
Fonte: Dourados Agora*

gião que entendem o idioma. Esses, porém, não são suficientes para o emprego em grande escala conforme exige a Operação Ágata.

3. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com base nos argumentos apresentados, identificamos que os trabalhos realizados pelos Regimentos de Cavalaria Mecanizados na faixa de fronteira do território brasileiro por meio de ações preventivas e repressivas que visam o combate aos crimes transfronteiriços são Atribuições Subsidiárias e não Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Ao contrário das Op GLO que ocorrem de forma emergencial, as ações na faixa de fronteira são permanentes e ocorrem em simultâneo ou em cooperação com os Órgãos de Segurança Pública. Há, porém, de se considerar que não se exclui a possibilidade de emprego de Operações de Garantia da Lei e da Ordem nessa Região.

O emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado se mostra muito eficiente nas Atribuições Subsidiárias devido às características da arma de cavalaria somado aos equipamentos utilizados e o adestramento da tropa. É necessário, todavia, que seja intensificado o adestramento dos soldados do efetivo variável de cada Regimento, levando-se em conta a nova sistemática do Exército Brasileiro de aumentar seu efetivo variável e diminuir o quantitativo de soldados do efetivo profissional. Com o passar dos anos, as tropas deverão contar com os soldados menos experientes nas operações. Nota-se, também, um maior investimento nos mecanismos de comando e controle com a implantação do projeto-piloto SISFRON, que trouxe avanços tecnológicos e aumentou, significativamente, a operacionalidade por proporcionar ao comando das operações uma maior consciência situacional, podendo acompanhar em tempo real a atuação das tropas e ainda ter ferramentas mais úteis e precisas no planejamento das operações.

É sabido que operações bem planejadas tem maior chance de obter sucesso.

Concluimos que, acima de tudo, maior atenção deve ser dada a falta de pessoal habilitado em idiomas para operar na faixa de fronteira do território brasileiro. A dificuldade na comunicação traz, muitas vezes, complicações na atuação da tropa. Com certeza, o fato de um militar não conseguir se expressar de forma clara, além de não conseguir interpretar os anseios e demandas da população daquela região trazem reflexos negativos para a aceitação da

população nas operações e, conseqüentemente, dificuldade na maneira de operar, impactando diretamente no sucesso das operações.

REFERÊNCIAS

____ CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 05 de OUT 88.

____ LEI COMPLEMENTAR Nº 97 de 09 JUN 99 - DISPÕE SOBRE AS NORMAS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO, O PREPARO E O EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS.

____ LEI COMPLEMENTAR Nº 136 de 25 AGO 10 - ALTERA A LEI COMPLEMENTAR Nº 97 de 09 JUN 99.

____ PORTARIA Nº 02 - EME, de 31 JAN 13 - APROVA O MANUAL DE CAMPANHA EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS (EB-20-MC-10.201).

____ PORTARIA Nº 51 - COTER, de 08 JUN 17 - APROVA O MANUAL DE CAMPANHA OPERAÇÕES (EB70-MC-10.223).

____ APOSTILA DE PROTEÇÃO INTEGRADA - EASA (MD33 GLO).

AÇÃO CONJUNTA DO EXÉRCITO E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA CONTRA DELITOS TRANSFRONTEIRIÇOS E AMBIENTAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA BENEFICIA A POPULAÇÃO. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito//asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/acao-conjunta-do-exercito-e-orgaos-de-segurancapublica-contradelitos-transfronteiricos-e-ambientais-na-faixa-de-fronteira-beneficia-apopulacao/8357041>. Acesso em 12 OUT 18.

EXERCÍCIO DE VALIDAÇÃO TÉCNICO OPERACIONAL DO PROJETO PILOTO DO PROGRAMA SISFRON. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/962-exercicio-de-validacao-tecnico-operacional-do-projeto-piloto-do-programa-sisfron>>. Acesso em 17 OUT 18.

GARANTIA DA LEI E DA ORDEM. Disponível em <<https://www.defesa.gov.br/exercicioseoperacoes/garantia-da-lei-e-da-ordem>>.

Acesso em: 12 OUT 18.

INTEGRANDO CAPACIDADES NA VIGILÂNCIA E NA ATUAÇÃO EM NOSSAS FRONTEIRAS. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/sisfron>>. Acesso em 12 OUT 18.

18

MAIS DE 500 MILITARES PARTICIPAM DA MANOBRA QUE EXECUTOU AVALIAÇÃO TÉCNICO-OPERACIONAL DO SISFRON. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/29425/Mais-de-500-militaresparticipam-da-manobra-que-executou-avaliacao-tecnico-operacional-do-SISFRON/>>. Acesso em 14 OUT 18.

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS COMEÇA A OPERAR EM NOVEMBRO. Disponível em <<https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/14110-centrode-operacao-do-sisfron-entra-em-funcionamento-no-mato-grosso-do-sul>>. Acesso em 14 OUT 18.